

Medidas para desonerar consumo

O ministro da Casa Civil, José Dirceu, afirmou ontem que o governo está preocupado em desonerar o setor produtivo para fortalecimento do mercado interno. Segundo ele, a “agenda das micro e pequenas empresas seria uma das principais de 2005”.

Dentre as medidas consideradas fundamentais, Dirceu destacou o avanço da reforma tributária e a unificação do ICMS e a criação de mecanismos para facilitar o crédito.

– Precisamos desonerar o consumo e não apenas a pro-

dução. Vamos trabalhar para corrigir as falhas do mercado, especialmente na área de crédito. Nosso grande desafio é financiamento de investimentos. Poderemos crescer de 10 a 20 anos se resolvermos a equação. Precisamos estimular investimentos e desonerar a poupança de longo prazo. Temos R\$ 150 bilhões rendendo juros. Precisamos transformar isso em investimentos.

Dirceu disse, ainda, que está empenhado, em 2005, em “melhorar o ambiente de negócios” e que, para isso, além

das reformas tributária e judiciária, conta com a aprovação das PPPs, o papel das agências reguladoras e legislação para pequenas empresas.

– O Brasil precisa entender que as pequenas e médias empresas não podem ter a mesma carga tributária das grandes e isso é um tabu no país – comentou. – Nossa primeira medida, no próximo ano, será tirar da folha de pagamentos das empresas as contribuições previdenciárias, que sairiam este ano mas foram prorrogadas para cobrir um “esqueleto” de R\$ 12,4 bilhões

do período da conversão do cruzeiro real para URV.

Dirceu defendeu a participação do Estado na regulação do mercado.

– Precisamos não ter medo de dizer que o Estado precisa ser forte. Não estamos defendendo que ele ocupe qualquer espaço na sociedade, mas seu papel é fundamental na criação de um estado de bem-estar social e nos investimentos em infra-estrutura, seja em parcerias, concessões ou diretamente.

Samantha Lima